



ola@arandesite.com.br

O CAIPIRA E SUA INDUMENTÁRIA NO CONTEXTO DA IDENTIDADE E CULTURA BRASILEIRA

Guimarães, Maria Eduarda Araujo; Doutora, Centro Universitário Senac-SP, guimaraes.madu@gmail.com¹

RESUMO

O objetivo da pesquisa é discutir a representação da identidade e da cultura brasileira por meio da construção dos chamados tipos brasileiros, que tem na sua indumentária um elemento importante de expressão e tem como objeto de discussão a figura do caipira, construída entre o final do século XIX e início do século XX, momento em que o debate sobre a identidade e a cultura nacional se intensifica.

O caipira, também denominado caboclo por alguns autores, é descrito como um mestiço do branco com o indígena e o negro e surge no desbravamento do interior de São Paulo pelos bandeirantes a partir do século XVIII. Ocupando pequenas porções de terras, das quais são continuamente expulsos, vão cada vez mais abrindo fronteiras no interior de país, deixando de ocupar apenas as terras paulistas e se expandido em direção à Minas Gerais; Goiás e Mato Grosso.

Embora já descritos por autores como Charles Ribeyrolles e Auguste de Saint-Hilaire no século XIX, será no início do século XX que a imagem do caipira se consolida a partir dos trabalhos de Cornélio Pires e Monteiro Lobato. O homem rústico, vestido apenas de calça e camisa de mangas enroladas, chapéu de palha gasto e esfiapado, muitas vezes descalço, sentado de cócoras e com um semblante entristecido, representando o mundo rural que perde

¹ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas e professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário Senac (São Paulo). Pesquisadora na área de moda com foco em cultura e consumo, é autora de vários artigos e capítulos de livros na área.

linguagem própria e portando sua roupa tradicional será um grande sucesso no cinema brasileiro com a figura do jeca criado por Amácio Mazzaropi, que reitera os aspectos visuais do caipira.

Tal como ocorreu com a imagem das baianas e dos malandros cariocas a partir dos anos 1930, que passam a ser representações de uma visualidade brasileira, não como moda, mas nas fantasias de carnaval, o caipira se integra ao imaginário visual da representação de uma identidade brasileira por meio da cultura popular também como fantasia, mas nas festas juninas. Meninos com calças com remendos, camisas xadrezes, lenços no pescoço e chapéus esfiapados são vistos nas festas de São João por todo o Brasil. Discutir a indumentária desse grupo social, suas características e materialidade e sua ausência nas referências da indumentária e moda brasileira, na qual aparece apenas sazonalmente, é também objetivo da pesquisa.

O estudo dos trajes populares pretende incluir uma parcela da população brasileira nas discussões sobre a expressão da identidade e da cultura brasileira por meio da indumentária e da moda, mas por fazerem parte das classes populares esses grupos sociais não têm seus trajes em acervos; são pouco representados em imagens e praticamente ausentes da história da indumentária no Brasil. A materialidade dessa indumentária só pode ser conhecida por meio de imagens e descrições, razão da principal metodologia da pesquisa ser o levantamento bibliográfico, a análise de imagens e produções audiovisuais.

Os principais autores que embasam a pesquisa são: Monteiro Lobato (Urupês, 2009); Cornélio Pires (várias obras). Antônio Candido (*Os parceiros do Rio Bonito*, 2017); Carlos Rodrigues Brandão (*Os caipiras de São Paulo*, 1983); José de Souza Martins (*Sociologia da fotografia e da imagem*, 2008); Alberto Manguel (*Lendo imagens*, 2001); Daniel Miller (*Treco, troços e coisas: estudos antropológicos sobre cultural material*, 2013) e Ian Woodward (*Understanding material culture*, 2007).

Palavras-chave: caipira; identidade nacional; indumentária